

PROJETO DE LEITURA

AS AVENTURAS DE HUCKLEBERRY FINN / THE ADVENTURES OF HUCKLEBERRY FINN

MARK TWAIN

Adaptação de **Telma Guimarães** / Ilustrações de **Jefferson Galdino**



Projeto de leitura elaborado por: **Thiago Moraes Fernandes Cruz**

Graduado em Letras (bacharelado e licenciatura) pela Universidade de São Paulo e mestre em Estudos Comparados de Literatura de Língua Portuguesa pela mesma instituição. Professor de Língua Portuguesa para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio há mais de 15 anos, também atua no mercado editorial como preparador e revisor de textos e na criação de conteúdos didáticos e de literatura.

1. Para começar...

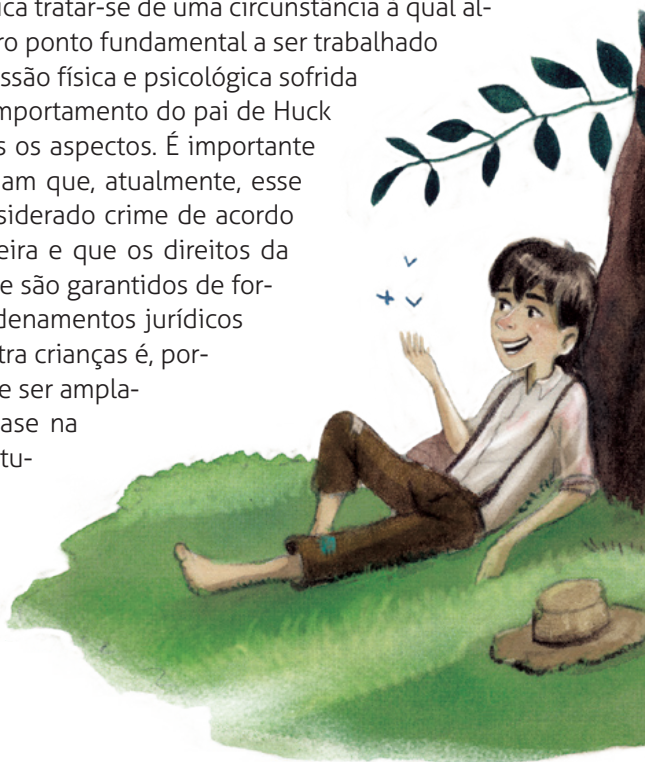
Apresentação: Em versão bilíngue, esse livro narra as aventuras de Huckleberry Finn, uma história que se passa no sul dos EUA, em um período anterior à Guerra Civil, quando boa parte do país era escravista. Huck, o protagonista, fora abandonado pelo pai e vivia com duas senhoras que praticamente o adotaram. Descontente com a educação rígida imposta por elas, sempre que podia, o menino fugia para brincar com seus amigos, entre eles Tom Sawyer, protagonista de *As aventuras de Tom Sawyer*, publicado oito anos antes por Mark Twain. O pai de Huck, que era alcoólatra, reaparece e consegue, mediante uma ordem judicial, o direito de cuidar do filho, mas seu comportamento sádico e cruel com o menino, em quem batia constantemente, leva Huck a simular a própria morte e fugir de casa. Em uma balsa, ele e Jim, um homem escravizado, descem o Rio Mississippi – grande cenário da narrativa – com a intenção de chegar a uma cidade chamada Cairo, em Illinois, onde não havia escravidão e Jim poderia viver em liberdade. Viajando à noite, para não serem descobertos, Huck e Jim constroem um laço de amizade e vivem uma série de peripécias, encontrando vários personagens pelo caminho.

Objetivos do projeto de leitura:

- enriquecer o repertório cultural e literário dos estudantes;
- motivá-los a refletir sobre o caráter ideológico de certas expressões linguísticas;
- conscientizá-los dos direitos da criança e do adolescente;
- refletir sobre o inglês como língua estrangeira, aproveitando as possibilidades da adaptação bilíngue.

Justificativa: Muitos críticos e escritores enaltecem a importância do livro *As aventuras de Huckleberry Finn* para a literatura estadunidense. Escrito por Mark Twain, pseudônimo de Samuel Clemens, e publicado em 1885, o livro teve seu valor literário reconhecido desde seu lançamento. Dentre os críticos que elogiaram a obra, vale citar

Harold Bloom, que, em *O cânone americano*, afirma: “Em síntese, ele é grandioso [...] quantos livros americanos alcançam a estatura de *Huckleberry Finn*? São poucos os rivais [...]”. Além de enriquecer o repertório cultural dos estudantes, o livro apresenta temas importantes para serem trabalhados em sala de aula, entre os quais, sem dúvida, um dos mais relevantes é a escravidão. Considerando a recepção do público, percebe-se como *As aventuras de Huckleberry Finn* pode ser um livro polêmico dependendo do ângulo pelo qual o leitor o encara. Na versão original, por exemplo, aparecem 219 vezes a palavra *nigger*, que tem conotação racista, usada principalmente no sul dos Estados Unidos, para se referir de forma pejorativa aos negros. Ao longo do tempo, essa palavra foi sendo suprimida ou modificada em edições subsequentes. Nessa versão adaptada do livro, nem mesmo o termo “escravo” é utilizado: a tradutora e adaptadora Telma Guimarães opta pelo uso da expressão “escravizado” para se referir a Jim. Essa opção linguística se deve ao fato de a palavra “escravo” sugerir um caráter definitivo para essa condição, enquanto a utilização do adjetivo “escravizado” indica tratar-se de uma circunstância à qual alguém é submetido. Outro ponto fundamental a ser trabalhado em sala de aula é a agressão física e psicológica sofrida pelo protagonista: o comportamento do pai de Huck é condenável sob todos os aspectos. É importante que os estudantes saibam que, atualmente, esse tipo de violência é considerado crime de acordo com a legislação brasileira e que os direitos da criança e do adolescente são garantidos de forma plena por vários ordenamentos jurídicos do país. A violência contra crianças é, portanto, um tema que deve ser amplamente debatido com base na leitura, para que os estudantes conheçam seus direitos e se sintam confiantes para denunciar possíveis maus-tratos sofridos ou testemunhados por eles.



Indicação:

Estudantes a partir do 7º ano.

Conteúdos disciplinares:

Língua Portuguesa, Língua Inglesa, História.

Assuntos:

Amadurecimento, aventura, escravidão, racismo.

Temas Contemporâneos Transversais:

Cidadania e Civismo, Multiculturalismo.

Datas especiais:

2/5 – Dia Nacional da Ética
24/8 – Dia da Infância
20/11 – Dia da Consciência Negra
10/12 – Dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos

2. Propostas de atividades

O objetivo das propostas a seguir é indicar uma trilha de atividades que facilitem a reflexão sobre a obra, mostrando caminhos para sua compreensão.

Pré-leitura

Antes de iniciar a leitura, mostre aos estudantes as ilustrações da capa e das p. 7 e 8, com o objetivo de que eles analisem o texto não verbal e possam, com base nesse contato inicial, levantar hipóteses sobre a obra que vão ler.

Mostre a ilustração da capa e peça a eles que comparem os dois personagens e analisem suas vestimentas, suas expressões faciais

e corporais e o cenário em que estão: “Eles parecem ter a mesma idade?”; “Qual outra diferença pode ser notada entre eles, considerando que o livro foi escrito em uma época escravista?”.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e História: **EF69LP44**, **EF69LP49** e **EF07HI15**.



Leitura

Sugira uma leitura da narrativa em casa, organizando-a em capítulos, com prazos determinados, para que vocês reflitam em sala de aula sobre cada capítulo. Durante essa reflexão, tente conduzir a discussão para os trechos mais problemáticos do texto, que envolvem a violência infantil e o racismo praticados abertamente na sociedade descrita no livro. Uma sugestão é a análise da fala do pai de Huckleberry na p. 24, em que ele se mostra indignado porque um ex-escravizado tem direito ao voto. Também é importante se deter nas várias cenas em que ele agride o filho, inclusive quando, sob efeito do álcool, o ameaça de morte. Outra sugestão é enfatizar as crises de consciência de Huck por estar protegendo uma pessoa que, enquanto escravizada, tornara-se sua amiga. Um trecho que pode ser usado para essa análise é o das p. 78 e 79, em que Huck chega a escrever um bilhete denunciando o paradeiro de Jim e logo depois o rasga, decidindo não o entregar.

A leitura da parte em inglês pode ser feita paralelamente à dos capítulos em português, com a ajuda do professor de Língua Inglesa. Uma alternativa é abordar a leitura em inglês depois que a história for explorada em português, com todas as suas nuances. É importante, sempre que necessário, disponibilizar dicionários aos estudantes para que eles possam consultar as palavras que não conhecem. Lembre-os também de que as p. 150 a 153 do livro trazem um glossário bilíngue bastante completo.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa, Língua Inglesa e História: **EF69LP44**, **EF69LP49**, **EF69LP47**, **EF69LP53**, **EF07LI06**, **EF07LI07** e **EF08HI19**.

Pós-leitura

As atividades realizadas após a leitura ajudarão os estudantes a fixar os temas da obra e a refletir sobre ela. A seguir, apresentamos algumas sugestões.

1. Pesquisa e debate linguístico

Divida a turma em grupos e proponha uma pesquisa sobre expressões incorporadas na língua portuguesa que fazem alusão ao preconceito racial, ainda que os falantes não tenham consciência disso. Usando como mote a utilização da palavra “escravizado” em vez de “escravo”, sugira que os estudantes façam uma lista dessas expressões, indicando o seu sentido original no contexto racista em que foram cunhadas. Os exemplos são vários e fáceis de encontrar, mas, como sugestões, é possível citar o verbo “denegrir”, o substantivo “mulata” e a expressão “a coisa está preta”.

Após essa tarefa, organize a turma em círculo e convide os estudantes a expor o resultado da pesquisa, explicando as origens das expressões racistas encontradas. Fomente o debate, mediando-o para garantir que haja respeito pelos turnos de fala e, eventualmente, direcionando a discussão para que ela seja mais crítica e reflexiva.

2. Pesquisa e debate das expressões usadas na versão original em língua inglesa

Tomando como base a atividade anterior, que analisa certas expressões polêmicas na língua portuguesa, os estudantes podem fazer também essa análise na língua inglesa, estudando a forma como o personagem Jim foi caracterizado linguisticamente no livro, por exemplo. Ainda em grupos, proponha uma leitura crítica da versão em inglês com o objetivo de comparar a expressão *slave* à forma como se referiam a Jim na obra de Mark Twain, *nigger*. Peça aos estudantes que pesquisem a conotação desta última palavra. A ideia é que eles compreendam a gravidade da expressão e por que muitos intelectuais, como Grada Kilomba, recusam-se até mesmo a pronunciá-la, referindo-se a ela como *n. word*. A edição em inglês, por não utilizar essa expressão, demonstra uma atitude crítica por

parte da tradutora e adaptadora. Estimule, no entanto, um debate sobre o uso da palavra *slave*. Pergunte aos estudantes se existe uma forma menos preconceituosa em língua inglesa para se referir a pessoas escravizadas, como o termo semanticamente menos opressor usado na versão em língua portuguesa.

Essas atividades contemplam as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa, Língua Inglesa e História: **EF69LP11**, **EF69LP13**, **EF69LP15**, **EF69LP25**, **EF69LP52**, **EF07LI11**, **EF07LI17**, **EF07HI15** e **EF08HI19**.

3. Propostas de atividades para os estudantes

As atividades a seguir podem ser utilizadas como verificação de leitura e ser respondidas em sala de aula ou em casa, conforme julgar mais adequado.

- 1** Você acredita que o uso de determinadas palavras pode soar mais agressivo que o de outras? No caso do racismo, existe diferença em usar a expressão “escravizados” em vez de “escravos”?
Resposta pessoal. Espera-se que, depois do trabalho realizado em sala, os estudantes entendam a diferença entre os termos “escravo” e “escravizado”, como apresentado neste projeto de leitura.
- 2** Como você entende a relação que Huck tinha com seu pai? Qual é a sua opinião sobre a violência cometida pelos pais contra crianças e adolescentes? A leitura do livro e o trabalho em sala de aula mudaram sua visão sobre o assunto?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes entendam que a violência contra crianças e adolescentes é crime e deve ser denunciada.



- 3 Na p. 24, em uma fala enunciada em discurso direto, o pai de Huck revela-se indignado em relação a um direito adquirido por uma pessoa negra. Releia essa fala, identificando essa opinião, e se posicione em relação a ela.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o pai de Huck é racista e escravocrata e que seu discurso é carregado de ódio em razão de um negro alforriado ter direito a voto, podendo exercer seu direito de cidadão como ele, que era branco. Também é esperado que o posicionamento dos estudantes seja de repúdio ao comportamento desse personagem.

4. Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste projeto de leitura, pretendemos auxiliar no trabalho com o livro em sala de aula. A seguir, apresentamos algumas indicações para expandir as discussões.

LITERATURA Fundamental 83: *As aventuras de Huckleberry Finn* – Alzira Allegro. São Paulo, [s. n.], 2015. Publicado pelo canal Univesp. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x6wl4A8bOeg>. Acesso em: 14 out. 2022.

A profa. dra. Alzira Allegro aprofunda a leitura do texto, tratando das dificuldades de leitura devido à questão dialetal presente nas falas dos personagens e ao contexto escravista estadunidense.

AS AVENTURAS de Huckleberry Finn (Mark Twain). Documentário produzido pelo canal Discovery Civilization. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yNU_cx7AS3I. Acesso em: 14 out. 2022.

O documentário conta a história de Samuel Clemens, eternizado na literatura sob o pseudônimo de Mark Twain.

KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação, episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

Nesse livro, Grada Kilomba reflete sobre racismo, feminismo e os impactos da colonização na comunidade negra, que perduram até hoje. Para o estudo de *As aventuras de Huckleberry Finn*, uma questão em particular é desenvolvida pela autora: a importância da linguagem como instrumento de luta contra a ideologia racista.

Clique na capa abaixo e adquira o livro nos formatos impresso e digital.

